



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERROTÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: O trabalho profissional de Assistentes Sociais**

**O processo de trabalho dos assistentes sociais da área da saúde no município de Parintins/AM: efeitos da pandemia da Covid-19**

**Rosilda Soares de Oliveira<sup>1</sup>  
Dayana Cury Rolim<sup>2</sup>**

**Resumo.**

O presente artigo apresenta um debate sobre os efeitos da pandemia da Covi-19 no processo de trabalho dos assistentes sociais na área da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Parintins, analisou-se as condições de trabalho e as tecnologias da informações e comunicação (TICs) no processo de trabalho dos assistentes sociais no contexto pandêmico, utilizou-se uma abordagem qualitativa com a realização de entrevistas semiestruturadas a três assistentes sociais na área da saúde, conclui-se que pandemia acelerou processo de inserção tecnológica no espaço sócio-ocupacional do assistente social, modificando suas condições de trabalho, faltam investimentos no que concerne à saúde mental dos profissionais.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Saúde, Pandemia.

**Abstract:**

This article a presents a debate on the on the effects of the Covid-19 pandemic on the work process of social workers in the area of Health within the scope of the Unified Health System (SU) in the municipality of Parintins, working conditions and information and communication technologies ( ICTs) in the work process of social workers in the pandemic context were analyzed. A qualitative approach was used with semi-structured interviews with the social workers in the health sector, it is concluded that the pandemic accelerated the process of technological insertion in the socio-occupational space of social, modifying their working conditions, however, there is a lack of investment regarding the mental health of health professionals.

**Keywords:** Social Service, Health, Pandemic.

## **1. Introdução**

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º período do curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: rosildaoliveira1396@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia - PPGSCA/UFAM. Pós-doutorado em Serviço Social – UNESP/Franca. Mestra em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia - PPGSS/UFAM. Professora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia - PPGSS/UFAM e do curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: dayanarolim@ufam.edu.br



Este artigo tece reflexões sobre os efeitos da pandemia da Covid-19 no processo de trabalho do assistentes sociais na área da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde a partir das percepções e da autoavaliação dos profissionais, haja vista as experiências vivenciadas no espaço profissional no município de Parintins/Am.

Para tanto, analisou-se as condições de trabalho dos assistentes sociais no contexto pandêmico; as Tecnologias da Informação e Comunicação ( TICs) utilizadas no exercício profissional e as condições de saúde física e mental das assistentes sociais, sobretudo nos períodos de pico da pademia. Trata-se de resultados de uma pesquisa de Prograna de Bolsa de Iniciação Científica ( PIBIC) ocorrida no período de 2022 a 2023.

A pandemia do novo Coronavírus ( SARS-CoV-2) impactou a população em escala global, seja na vida ou na organização da sociedade. As recomendações de isolamento, distanciamento social e quarentena fizeram parte das medidas para o enfrentamento da emergência em saúde pública em âmbito mundial. No caso do Brasil também foram adotadas medidas em âmbito municipal e estadual a partir de decretos conforme a realidade local.

Apesar de ter sido divulgado sobre a existência do vírus no dia primeiro de dezembro de 2019, como um vírus identificado em Wunhan, Hubei,China, apenas em onze de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde ( OMS) declarou a Pandemia por Covid-19, a qual passou por várias fases com suas mutações sendo disseminada no mundo todo.

Em 20 de março de 2020 o Decreto Presidencial nº.10.282, elencou as atividades e serviços essenciais, dentre as quais estão os serviços de saúde no atendimento à população. A partir daí estados e municípios emitiram seus decretos com orientações de medidas temporárias para o enfrentamento da emergência de saúde pública ( Rolim,2021).

Nos serviços de saúde, a inserção dos assistentes sociais no conjunto dos processos de trabalho destinados a produzir serviços para a população é mediatizada pelo reconhecimento social da profissão e por um conjunto de necessidades que se definem e redefinem a partir das condições históricas sob as quais a saúde pública se desenvolve ( Costa,2000).

Considera-se que a partir dos anos de 1990, com a implementação do Sistema Único de Assistência Social ( SUS), mudanças de ordens tecnológicas, organizacional e política passaram a exigir novas formas de organização do trabalho na saúde, determinada pela



hierarquização, descentralização e democratização do sistema (Costa, 2000). Essas mudanças tecnológicas imprimiram novas características ao modelo de gestão e aos processos de trabalho.

Diante das novas tecnologias que começam a fazer parte do SUS emergiu um conjunto de requisições expressivas da tensão existente entre as ações tradicionais da saúde e as novas proposições do SUS e que também determinam o trabalho dos assistentes sociais.

Assim, os avanços tecnológicos já atuais no SUS se intensificam na pandemia, seu uso como alternativa de trabalho remoto impôs mudanças nas condições e relações de trabalho em diversas áreas, sobretudo, dos assalariados.

Segundo o CFESS (2020), no início da pandemia, a maioria das secretarias estaduais e municipais, emitiram orientações para adiamento das férias e licenças prêmio dos trabalhadores. Somente os profissionais com algum tipo de comorbidade foram liberados para trabalharem remotamente, sem prejuízos em sua remuneração.

Assim, pela natureza da atuação profissional do Serviço Social na área da saúde e por estar no rol de serviços essenciais, os profissionais receberam as orientações de continuidade da oferta de serviços.

A Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8.662/1993) e o Código de Ética sinalizam que o/a assistente social não pode negar atendimento à população, mesmo diante de uma situação de calamidade pública, em que sua vida também está em risco (CFESS, 2020).

A pandemia apontou a essencialidade dos serviços públicos, gratuitos e universais, sinalizando várias reflexões para o período pós-pandemia com a garantia de um maior investimento aos serviços públicos para um maior e melhor acesso aos direitos sociais.

Adotamos como procedimento metodológico a abordagem qualitativa através de entrevistas semiestruturadas para o seguinte público: duas assistentes sociais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde e uma assistente social que atua no Hospital Jofre Cohen em Parintins. Avaliamos os impactos no processo de trabalho das assistentes sociais a partir de suas percepções, ou seja, da autoavaliação. Pois, a partir de suas experiências de trabalho antes e durante a pandemia elas tiveram condições de avaliar as mudanças ocorridas neste período pandêmico para participar da pesquisa, selecionou-se profissionais que tiveram no mínimo dois anos de experiência antes da pandemia da Covid-19.



Este artigo apresenta-se estruturado em dois itens. O primeiro aborda sobre o Serviço Social e pandemia na área da Saúde no município de Parintins e o segundo faz uma reflexão sobre os impactos da pandemia nas condições de saúde físicas e mental dos assistentes sociais na área da saúde em Parintins/AM.

## **1. SERVIÇO SOCIAL E PANDEMIA NA ÁREA DA SAÚDE: segurança e condições de trabalho no município de Parintins/AM.**

O Serviço Social é uma profissão que expressa o trabalho coletivo no âmbito das políticas sociais. Na área da saúde, os profissionais de serviço social respondem às demandas identificadas e postas nesta área, tendo sua prática orientada e norteada pelo Código de Ética Profissional e pela Lei que Regulamenta a Profissão.

O assistente social é reconhecido como um profissional da saúde, amparado pelos marcos legais e normativos como as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde n.218 de 6 de março de 1997, e do Conselho Federal de Serviço Social n.383 de 29 de março de 1999, além da Resolução n. 196 de 1996, que trata da ética em pesquisa, envolvendo seres humanos.

Segundo os Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Saúde do CFESS (2010), os assistentes sociais na área da saúde atuam em quatro grandes eixos:

Atendimento direto aos usuários; mobilização, participação e controle social: investigação, planejamento e gestão; assessoria, qualificação e formação profissional. A partir do exposto, se explicitará as principais ações desenvolvidas pela assistente social nesses quatro eixos: Importante destacar que esses eixos não podem ser compreendidos de forma segmentada, mas articulados dentro de uma concepção de totalidade (p.39).

As atribuições e competências profissionais estão em constante movimento, tornando-se fundamental o fortalecimento do projeto ético-político profissional no cotidiano do trabalho do assistente social a fim de contribuir com a defesa da política pública de saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS) que vem sofrendo ataques com as ameaças de privatização.

A privatização na área da saúde se intensificou ainda mais durante a pandemia. A carência de profissionais de saúde especialistas, juntamente com a carência de leitos e equipamentos afetou a capacidade de respostas do Brasil à pandemia resultando em taxas



de letalidade, sobretudo em estados com pouca infraestrutura e com fragilidades na capacidade do sistema de saúde brasileiro ( Brizzi *et al.*,2021).

Foi o caso do município de Parintins a 368 quilômetros de Manaus, a pandemia se deu de forma intensa com a falta de oxigênio nos hospitais o que resultou em centenas de óbitos e levou a prefeitura a adquirir com urgência uma usina de produção de oxigênio e a tomar providências mais enérgicas para o enfrentamento do vírus no município.

Diante da complexidade do momento pandêmico, o Serviço Social foi convocado para atuar junto aos demais trabalhadores da saúde na linha de frente no enfrentamento da Covid-19. Porém, o cenário pandêmico apontou a falta de capacidade de infraestrutura dos serviços de saúde para o atendimento de casos emergenciais e crises sanitárias como da Covid-19.

Os trabalhadores da saúde em geral se viram exercendo a profissão diante de péssimas condições de trabalho. Soares *et al* ( 2021) analisa que os profissionais de Serviços Social que já se encontravam como contratos precários, inseguros e temporários de trabalho, além de baixas remunerações, foram inseridos a um cenário de aprofundamento da plantonização da organização do trabalho profissional, intensificado a precarização do processo de trabalho. O autor ainda afirma que:

No primeiro momento, grande parte dos assistentes sociais teve que lidar com dois importantes tensionamentos: as dificuldades de acesso a equipamentos de proteção individual ( EPI) e a demarcação de suas atribuições e competências profissionais. Principalmente na fase inicial de enfrentamento da pandemia , houve escassez na disponibilidade EPI em diversos serviços, e a tendência foi de imprimir uma extrema racionalização que negava o uso de EPI para profissionais que não estivessem em contato direto com pacientes com Covid-19. Contudo, assistentes sociais, mesmo que não estivessem atendendo diretamente usuários (as) com Covid-19, estavam muitas vezes, atendendo seus próprios familiares (p.125).

Em relação á segurança dos profissionais assistentes sociais da área da saúde no município de Parintins na época do pico da pandemia, pode-se constatar por meio do seguinte relato:

Eu imaginava que existia segurança adequada. Mas, durante a pandemia percebemos algumas mudanças reais na segurança no ambiente de trabalho. Hoje permanece em parte, pois não utilizamos mais avental, touca para proteção, isso na unidade básica de saúde (Assistente Social da UBS A, Informação Verbal,2023).

A pandemia pegou todo mundo de surpresa, já se tinha equipamento como EPIs, pois já faziam parte do ambiente de trabalho, fazíamos visitas de máscaras, tínhamos todo o cuidado com a proteção, com a pandemia o cuidado dobrou (Assistente Social da UBS B, Informação Verbal, 2023).

Antes da pandemia não se tinha essa preocupação porque não se utilizava máscara, álcool, touca, mas se transmitia a segurança, na pandemia mais intensa houve várias mudanças: como as máscaras N95 que protegia mais, os EPIs, usavam luvas, hoje permanece o uso do álcool, mas não se usa mais os EPIs e nem



as luvas, antes não tinha essa segurança ( Assistentes Social do Hospital Regional Jofre Cohen, Informação Verbal,2023).

Diante da narrativas das assistentes sociais pode-se observar que as exigências para a utilização dos equipamentos de segurança individual nas Unidades Básicas de Saúde ocorreram de forma mais intensa durante o período pandêmico por meio de protocolos de biosseguranças e que hoje não há mais tanta exigências como o uso de tocas, o uso das máscaras N95 e luavs, devido ao avanço da vacinação contra a Covid-19.

Em relação ao uso da tecnologias da informação no processo de trabalhos dos/as assistentes sociais da área da saúde é importante sinalizar que a sua inserção no ambiente de trabalho foi uma estratégia de segurança para evitar o avanço do vírus no momento de pico da pandemia e das exigência de distanciamento social. Antes da pandmeia as profissionais entrevistadas não tinham acesso à internert em suas salas, porém, com o avanço da pandemia as TICs passaram a fazer parte da rotina desses profissionais conforme os relatos a seguir:

Durante a pandemia foi implementado o prontuário eletrônico que passou a ser usado por todos os profissionais, com agendamento e bloco de horas. O prontuário eletrônico permite o acesso à informação geral de saúde do paciente. A avaliação foi positiva, pois este novo modo de prontuário eletrônico ajuda na organização dos atendimentos de todos os profissionais de saúde, o bloco de hora permite que o paciente não fique horas na espera por atendimento de saúde, chegando no horário agendado e não permite aglomeração de pacientes na UBS (Assistente Social da UBS A, Informação Verbal,2023).

Durante a pandemia alguns usuários tinham medo de buscar os medicamentos e o uso das tecnologias facilitou muito a comunicação, mas sentia falta do contato humano, a tecnologias veio acrescentar, pois ligávamos para os usuários para deixar os medicamnetos nas casas deles (Assistente Social da UBS B, Informação Verbal, 2023).

Já se utilizava a tecnologia, o uso do celular facilitou a comunicação com os usuários, para não ter a aglomeração no hospital essa comunicação também era feita por videochamada. Foram criados grupos para fazer a comunicação com outros profissionais. O WhatsApp permance ainda para comunicar os usuários, no início nós utilizávamops a própria internet do celular, às vezes tinha internet em um setor e em outro não. Com a pandmeia a internet precisou ser ampliada para se comunicar comos usuários, agora já tem dentro da própria sla do serviço social (Assistente Social do Hospital Regional Jofre Cohen, Informação Verbal, 2023).

As tecnologias mais utilizadas pelo Serviço Social são o uso de computadores para o acesso de informações por meio do prontuário eletrônico dos usuários e a internet para facilitar a comunicação via WhatsApp. Segundo Paz e Valentim(p.118,2022):

A experiência prática na política de saúde, sobretudo no contexto hospitar permite apontar algumas demandas requisitadas aos assistentes sociais como a mediação das TICs: 1- o preechimento de prontuários eletrônicos; 2- a realização de atendimentos remotos aos usuários e familiares através de contatos telefônicos.

Os autores supracitados sinalizam que com a pandemia da Covid-19 várias instituições adotaram sistemas eletrônicos, telead atendimentos, prontuários eletrônicos, atendimentos via



e-mail, aplicativos de mensagens, entre outros, como forma de garantir que parte da classe trabalhadora pudesse executar suas atividades laboriais em casa, ou mesmo no ambiente de trabalho, mas com a redução dos ricos decorrentes do contato interpessoal direto.

Observa-se que a incorporação da TICs na Políticas Públicas vem se ampliando devido à necessidade dos atendimentos remotos e tem sido marcada pela utilização de computadores para a realização de reuniões remotas entre as equipes das políticas de saúde e outros serviços que compõem a rede de proteção social, bem como o uso de telefone, celular e aplicativo de mensagens para o contato com os usuários acompanhados. A partir dessa nova modalidade de intervenção ampliada na pandemia, emergem dilemas éticos, técnicos e o debate do acesso às políticas mediado pelas tecnologias ( Paz, Valentin, 2020).

Os assistentes sociais enfrentam diversos desafios no seu processo de trabalho durante a pandemia, as mudanças geradas pela forte inserção das tecnologias da informação foi um impacto que permanecerá nos espaços profissionais. No entanto, é importante ressaltar que a utilização da TIC no processo de trabalho dos assistentes sociais na área da saúde também apresenta desafios, como a garantia da privacidade e a segurança das informações dos pacientes, além da necessidade de capacitação e treinamento dos profissionais e a adaptação a novas formas de comunicação e de trabalho, sobretudo no que se refere ao teletrabalho e ao home office que fez parte da vida de milhares de trabalhadores e que ainda permanece nos ambientes de trabalhos.

Antunes (2000) menciona as diferenças entre teletrabalho e “home office” em obra recente. Teletrabalho seria o trabalho no qual a empresa ou órgão estipula um contato e condições de trabalho específicas, o empregador não controla a jornada de trabalho e não oferece remuneração adicional. O “home office” seria uma atividade remota esporádica e eventual, em que se trabalha nas mesmas condições anteriores existentes na empresa. Parece que tais modalidades se misturam no Brasil durante a pandemia.

O autor cita a flexibilização dos profissionais em trabalhar remotamente durante a pandemia a partir de casa usando a tecnologia para realizar suas atividades e executar os atendimentos dos usuários. O fato de que a incorporação das TICs, ao exercício profissional do serviço social é um processo histórico que antecede a pandemia, mas nesse contexto e tende a permanecer no período pós- pandemia, ao considerarmos que o capital tem se utilizado das mudanças no processo de trabalho “laboratórios de experimentação” para o cenário pós- pandemia ( Antunes, 2020,p.28).





A segurança, as condições de trabalho e o uso das TICs na área da saúde foram aspectos que exigiram adaptação e respostas rápidas por parte desses profissionais e das instituições em que atuam.

Veloso (2010) aponta o quanto as TICs têm um importante papel de potencializar o exercício profissional dos assistentes sociais, pois permitem o acesso às informações que podem ser socializadas aos usuários. Esses sistemas facilitam a tomadas de decisões clínicas, o compartilhamento de informações entre os diferentes profissionais das unidades de saúde, além de possibilitarem o monitoramento e registro e a elaboração de relatórios.

Em meio a pandemia, o uso da TICs também foi essencial para aproximação com os usuários e dos usuários com seus antes queridos, pois a internet se tornou a principal ferramenta de comunicação e acesso à informação para se conectar aos amigos e familiares de videochamada e telemedicina, permitindo que os pacientes se comuniquem com seus médicos e profissionais de saúde. Esse serviços foram úteis para pacientes que não podiam receber visitas presenciais ou que tinham dificuldades para se deslocar até o hospital ou clínica.

É importante destacar que a incorporação da TICs ao exercício profissional do Serviço Social é um processo contínuo e que vem desenvolvendo ao longo do tempo, e não é um fenômeno exclusivo da pandemia. No entanto, observa-se que a partir da década de 1990, a administração pública vem se adequando às novas ferramentas tecnológicas e processos de trabalho mediados por elas, entendidos como mecanismos importantes para dar agilidade e transparência no atendimento da população usuária desses serviços.

## **2 Impactos da pandemia nas condições de saúde física e mental das assistentes sociais da aréa da saúde em Parintins/ AM**

A pandemia da COVID-19 teve impactos significativos na saúde física e mental dos assistentes sociais de Parintins/AM. Devido ao aumento exponencial de casos da doença, houve uma demanda crescente de trabalho para esses profissionais que, muitas vezes, se viam sobrecarregados e expostos a riscos de contaminação.

Além disso, o isolamento social e a quarentena tiveram impactos negativos na saúde mental desses profissionais que enfrentaram situações estressantes e traumáticas durante a pandemia. A falta de equipamentos de proteção individual adequadas, as condições





precárias de trabalho e a falta de suporte emocional contribuíram para aumentar o estresse e a ansiedade dos assistentes sociais, conforme o relato a seguir:

Confeso que fiquei tensa, nós assistentes sociais atuamos na linha de frente. Fui escalada também pra atuar no Hospital durante o pico da pandemia. Fiquei com ansiedade, palpitações, mas não era medo que acontecesse algo comigo, mas que a Covid atingisse meus familiares e amigos. Perdi vários colegas de trabalho, fiquei abalada quando meu amigo psicológico foi internado no Jofre e eu fui visitá-lo, pois tinha acesso já trabalhava lá nesse de pandemia. Ele nervoso e eu tentei acalmá-lo, dizendo que ele ia sair de lá mais forte, mas infelizmente ele foi entubado, transferido para Manaus e não resistiu. Isso me abalou profundamente. Não foi fácil perder um amigo de trabalho, fiquei abalada emocionalmente (Assistente Social da UBS A, Informação Verbal, 2023).

Além de todas as perdas, ainda tinha a falta de tempo livre, a sobrecarga de trabalho e a incerteza sobre o futuro foram fatores que contribuíram para o agravamento da saúde mental desses profissionais. Segue o relato da assistente social:

Não tive o apoio da equipe de saúde, não se tinha aquelas assistências. Tanto do hospital quando da UBS, fiquei muito abalada, fiquei uma semana sem dormir, foi a pior de todas as fases, a tristeza dominou meu psicológico, foi desesperador. Peguei a Covid-19 no trabalho fiquei triste, com medo, sentia que ia morrer, deu tempo de ir ao hospital, mas achei um pouco de negligência, pois estava mal e não tiveram todo cuidado com uma trabalhadora da saúde, com o psicológico muito abalado. Fiquei internada, muito deprimida, minha imunidade ficou baixa, fora os efeitos gástricos que sofri, fiquei com algumas sequelas, não posso fazer atividades físicas ainda e fiquei com esquecimento de algumas coisas (Assistente Social da UBS A, Informação Verbal, 2023).

Foram tantas as perdas no município de Parintins, bem como as sequelas que ficaram em muitas pessoas e os problemas na saúde mental que se evidenciaram com mais intensidade desde então. O relato a seguir expõe essa condição:

Contraí a Covid-19 no início da pandemia, como estava tudo no início era um medo grande de vir ao hospital, então me tratei na minha própria casa. Até o momento não fiquei com nenhuma sequelas, peguei duas vezes a Covid. Fiquei meio abalada por ver várias pessoas morrendo, quando fui ao hospital cheguei com medo, fiquei muito nervosa, imaginava que ia ter uma parada cardíaca ali, tinha uma amiga que era médica que me auxiliava todo dia. Deixei o trabalho, deixei minha família, imaginava que morreria ali. Isso mexeu muito com meu psicológico, dormia pouco pois tinha medo de passar mal e ninguém me ajudar, mesmo assim tinha medo, isso estava fazendo mal para a minha saúde, quando voltei para o hospital fui fazer o teste e ainda estava com Covid, a sensação de morrer era maior ainda por estar longe da minha família. Até hoje ainda me lembro desses dias, toda vez que chego em frente ao hospital me tremia toda, mas sabia que tinha que entrar, pois tinha que exercer minha profissão, precisava trabalhar e comecei a trabalhar minha mente, pois tinha gente que estava ali precisando também de apoio (Assistente Social do Hospital Regional Jofre Cohen, Informação Verbal, 2023).

Diante de todos esses problemas que atingiram diretamente a saúde mental dos profissionais da área da saúde é fundamental que haja investimento em políticas de saúde mental para os profissionais da saúde, incluindo assistentes sociais, para garantir que eles tenham acesso a recursos e suporte emocional adequado para enfrentar as sequelas



advindas da pandemia e continuar atuando em seu local de trabalho de maneira eficiente e com segurança.

A pandemia de Covid-19 tem gerado diversas reflexões sobre como vivemos em sociedade e como podemos nos preparar para futuras crises. No processo de trabalho dos assistentes sociais devemos dar muita importância em investimentos na saúde pública, incluindo a prevenção de doenças e a criação de sistemas de saúde robustos que possam lidar com emergências. A segurança no trabalho é um outro fator muito importante e que veio para ficar, as mudanças no processo de trabalho ainda se destacam.

Outra reflexão é sobre a questão humana. A pandemia destaca a importância de sermos resistentes, resilientes, empáticos e capazes de nos adaptar às mudanças. Segue a reflexão da assistente social da UBS:

Refliço que os seres humanos têm que cuidar um dos outros e se importar com os outros, ter os cuidados independentemente de estar no seu trabalho, e refletir que todos têm que ter esse cuidado, ser preparado espiritualmente. Isso aconteceu para a gente refletir, têm muitas pessoas que mudaram, eram arrogantes, orgulhosos, por isso precisamos ter mais empatia. A Covid trouxe várias lições, inclusive nos ensinou sobre empatia ( Assistente Social da UBS B, Informação Verbal, 2023).

A pandemia de Covid-19 forçou muitas pessoas, principalmente com a saúde mental afetada a trabalharem remotamente e se adaptarem ao novo normal. Os governantes também precisam repensar a forma como gerenciam a saúde e a segurança dos seus servidores.

É necessário refletirmos sobre a importância de investimentos na saúde pública, isso significa colocar recursos para a prevenção de doenças, como campanhas de vacinação, programas de promoção da saúde, atividades de educação em saúde e controle de vetores de doenças. Por fim, saúde é um direito fundamental e investir em saúde pública é uma forma de garantir que todos os cidadãos tenham acesso a serviços de saúde com qualidade. Isso é especialmente importante em um país como o Brasil, onde as desigualdades sociais e econômicas são grandes e afetam diretamente a saúde das pessoas.

### **Considerações Finais**

A pandemia de Covid-19 trouxe à tona questões relacionadas à segurança no trabalho, saúde mental e o papel das tecnologias da informações e comunicação ( TICs) no ambiente de trabalho.



A segurança no trabalho sempre foi uma questão importante, mas a pandemia da Covid-19 acentuou ainda mais a necessidade de medidas preventivas. Em muitos casos, os trabalhadores precisaram continuar a trabalhar presencialmente durante a pandemia, mesmo em meio ao risco de contaminação do vírus.

Além disso, a pandemia de Covid-19 também trouxe à tona a importância da saúde mental no ambiente de trabalho. Com o aumento do estresse e da ansiedade causados pela pandemia, muitos trabalhadores enfrentaram dificuldades para lidar com a situação.

As TICs desempenharam um papel importante durante a pandemia de Covid-19, permitindo que muitos trabalhadores continuassem a trabalhar remotamente, evitando a transmissão e contágio do vírus, sobretudo nos momentos de pico da pandemia.

Por fim, a pandemia da Covid-19 evidenciou a importância da segurança no trabalho, da saúde mental e das TICs no ambientes de trabalho dos/as assistentes sociais e de todos os profissionais de saúde. No Brasil, em particular Parintins/AM, a crise sanitária revelou as falhas do sistema de saúde pública e as desigualdades sociais existentes no país. Para enfrentar esses desafios, é fundamental investir em políticas públicas que visem à melhoria da saúde pública e à redução das desigualdades sociais. É necessário que o Estado assuma um papel mais ativo na proteção dos direitos dos trabalhadores, garantindo a aplicação das leis trabalhistas e criando medidas que assegurem a saúde e o bem-estar dos trabalhadores da saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA Alexandre Celestino L. **Curva de Contaminação COVID-19 Estado do Amazonas**. In: Relatório Técnico: Resposta ao OFÍCIO N.º 0174/2020-GP/FAPEAM.UFAM: Manuas, 14 de maio de 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.662, de 7 de Junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá providências. Brasília: Presidência da República. Acesso: em 21 fev. 2022. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18662.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18662.htm). Acesso em: 21 fev.2022.

BRIZZI, A.*et al.* **Fractors driving extensive spatial ad temporal fluctuations in covid-19 fatality rates in Brazilian hospitals**. London: Imperial College London, 2021. (Report., n.46). Disponível em: <https://bit.ly/3m7YVr7>. Acesso em: 23 out.2021.



CALIL, Giberto Grassi. **A negação da pandemia**: reflexões sobre a estratégia bolsonaristas, 2021. In: Ser.Soc., São Paulo, n 140, p.30-47, jan/abr.2021.

CFESS. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Saúde**. Série: Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília,2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Os impactos do Coronavírus no trabalho do/a assistente social**.CFESS Manifesta, Brasília (DF): CFESS, 23 mar.2020. Disponível em:<https://www.cfess.org.br/arquivos/2020CfessManifestaEdEspecialCoronavirus.pdf>. Acesso em 9 mar. 2022.

COSTA, Maria Horácio da Costa. **O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos(as) assistentes sociais**. In: Serviço Social e Sociedade, n° 62, março 2000. Disponível em: <http://amazoniareal.com.br/caos-na-pandemia-interior-do-amazonas-registra-mortes-por-falta-de-oxigênio/>.

IPEA. **Política Sociais**: acompanhamento e análise. Diretoria de Estudo e Políticas Sociais. 2022. Disponível em: Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>.

JARDIM, B.; CORRÊA, F. M.; SILVA, G. A. Covid-19 no Brasil em 2020: impactos nas mortes por câncer e doenças cardiovasculares. **Scielo Preprints**, 2021. Disponível em:< [https:// bi.ly/2ZhgCeN](https://bi.ly/2ZhgCeN)>. Acesso em 2023 out.2021.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Abordagem qualitativa**: um instigante desafio. São Paulo, Veras Editora.1990.

PAZ, Fernanda; Érika, VALENTIM- **Serviço Social e TICs**: a prática profissional no contexto da Covid-19. R. Katál, Florianópolis, v.25,n1,p.114-124. Jan/abr.2022.

PAIVA,Irismar Karla Sarmento; LIRA, Cindy Damaris Gomes; JUSTINO, Jéssica Micaela Rebouças; MIRANDA, Moêmia Gomes de Oliveira; SARAIVA, Ana Karinne de Moura. **Dierito à saúde da população em situação de rua**: reflexões sobre a problemática. In: Ciência e Saúde Coletiva,2016.



RAICHELIS, Raquel.ARREGUI, Carola. **O trabalho no fio da narvalha**: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia.In: Serv. Soc. Soc., São Paulo, n.140,p.134-152,jan./abr.2021.

ROCHE, Chris. **Avaliação de impacto de trabalho de ONGs**: aprendendo a valorizar as mudanças. Tradução: Tisel. 2.ed. São Paulo: Cortez: ABONG; Oxford, Inglaterra: Oxfam, 2002.

ROLIM, Dayana Cury. **Proteção Social Emergencial no contexto da Pandemia da Covid-19 no estado do Amazonas**. In: Demandas Sociais do Brasil contemporâneo. Ponta Grossa-PR: Editora Atena,2021.

SALVADOR, Evilásio. **Disputa do fundo publico em tempos de pandemia no Brasil**. em: <http://dx.doi.org/10.15448/1677-9509.2020.2.39326>.

SOARES, Raquel Calvalcante. **Serviço Social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da Covid-19**. Serv.Soc.Soc., São Paulo, n.140,p.118-133,jan./abr.2021.

VELOSO, R. S. **Tecnologias da Informação e Serviço Social**: notas iniciais sobre o seu potencial estratégico para o exercício profissional. Emancipação, Ponta Grossa, v.10 n. 2,2010. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/enmacipacao/article/view/766>. Acesso em: 08 mar. 2020.

YAZBEK, Maria Carmelita. **A conjuntura atual e o enfrentamento ao coronavírus: desafios ao Serviço Social**. Serv.Soc.Soc., São Paulo, n. 140, p.5-12, jan./abr.2021.